

Governador
Elmo Serejo Farias



ANO VI

1975

Ano SRIA

Secretário
Ivan Guanaís,
do Governo



MENSAGEM

Base domiciliar de milhares de famílias, o Setor Residencial Indústria e Abastecimento tem seu destino conjuntamente traçado na profética realidade da Capital da República, como ordeira concentração urbana onde facilmente proliferam os mais elevados sentimentos humanísticos.

Abençoados por Deus, seus habitantes recebem hoje, ao transcorrer do 6º aniversário de criação do Guará, os parabéns e o reconhecimento do Governo e de todo o povo do Distrito Federal, pelo muito que conseguiram neste curto espaço de tempo, em termos urbanísticos.

A todos, e em particular, à juventude estudiosa do Guará, o nosso apoio e a nossa admiração.

Brasília, 04 de maio de 1975

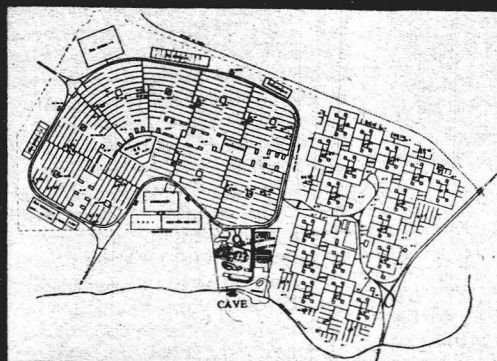
IVAN GUANAIS DE OLIVEIRA

Secretário do Governo

Administrador
Eduardo Mundim Pena



A poeira quase acabou. A lama e o matagal, também. O setor de transportes é bem servido e o educacional atende a todos, sem problemas. O comércio melhorará nos próximos meses, consideravelmente, com a instalação das novas lojas, muitas já construídas. A **célebre** Feira, agora está localizada em área privilegiada e melhor distribuída. Não há, ainda, vida noturna, pois nem cinema tem. E os telefones são poucos. Mas também não há doenças e nem crimes. O Governo está apressando o reinício das obras de infra-estrutura, para que, ainda este ano, as falhas sejam sanadas. As outras obras públicas estão bem adiantadas e os melhoramentos vão surgindo, pouco a pouco, diariamente. O Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo - CAVE, já está com a terraplenagem em fase de conclusão. A cidade contará com um completo e magnífico local para recreação e lazer dos seus quase 80 mil habitantes. Este é o popularmente conhecido Guará, no 6º aniversário que completa hoje. 1975 é o ano do Setor Residencial Indústria e Abastecimento.



Conheça bem o GUARÁ. Veja o mapa completo do SRIA, nas páginas centrais

Guará: GDF acelera obras

O Setor Residencial Indústria e Abastecimento, conhecido popularmente por Guará, foi inicialmente imaginado para atender aos trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento - SIA, e a alguns servidores da NOVACAP, de nível mais baixo. Mas a necessidade de construir casas falou mais alto e tudo se transformou naquela imensidão de 20 mil lotes que é hoje, com cerca de 80 mil habitantes.

No dia 20 de dezembro de 1967, o "Correio Braziliense" anunciava que "o sistema de mutirão dos funcionários da Novacap está funcionando tão bem que o sr. Rogério de Freitas, Presidente daquela Companhia, está cogitando em concluir no próximo ano duas mil residências".

Adiante, o jornal pioneiro acrescentava que "o ritmo de construção na 'Cidade Industrial' é febril e as 10 primeiras casas já foram entregues a funcionários do Departamento Econômico, membros do primeiro grupo. Todo o sistema de infra-estrutura para novos grupos de moradias já está pronto e, à medida que as casas são construídas, vão sendo ligados os serviços de água e luz".

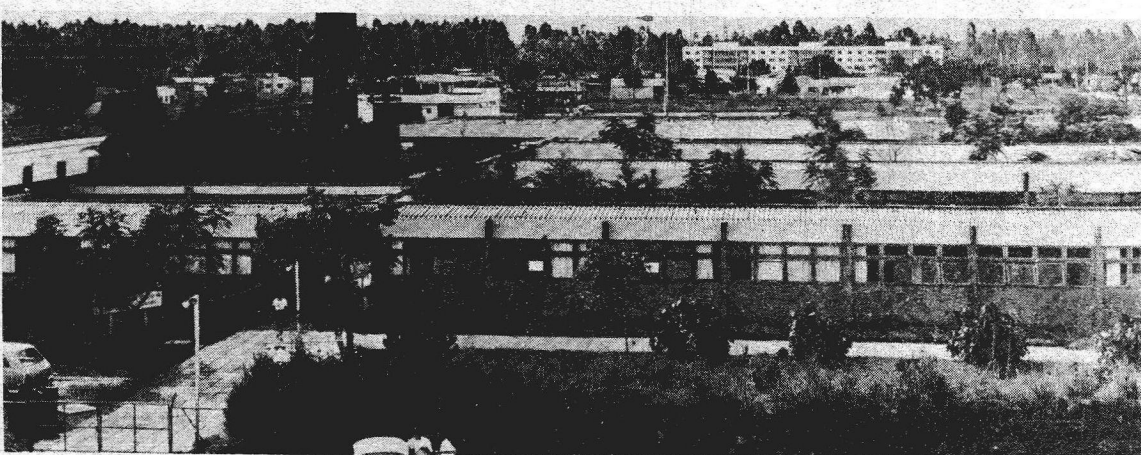
O Setor Residencial Indústria e Abastecimento já era, então, uma realidade. Porém, ninguém acreditava que, passados alguns anos, o local se transformasse numa verdadeira cidade. Mas isso aconteceu, e a prova está no que existe.

O QUE É

Com uma população hoje estimada em 80 mil habitantes, o Guará é uma cidade planejada, criada para solucionar o problema de habitação da classe operária do Setor de Indústria e Abastecimento, com sua construção obedecendo a "uma política de cooperação individual, isto é, o 'mutirão', sendo finalmente financiada pelo BNH sob a administração e a coordenação da SHIS".

Seu planejamento físico obedeceu às modernas concepções urbanísticas, adotando-se a distribuição de habitações compostas de casas geminadas, isoladas e de edifícios de apartamentos, com escolas primárias, jardins de infância, "play-ground" e comércio.

O tipo de construção predominante é alvenaria com cobertura



Está ficando muito bonita a paisagem do Guará, onde o Governo também está plantando milhares de árvores. Depois de concluídas as galerias de águas pluviais e de esgotos e a implantação de meios-fios, pavimentação asfáltica e calçadas - os trabalhos devem ser reiniciados até julho próximo - O SRIA vai ficar com uma excelente aparência. As obras do Guará têm sido executadas por algumas das maiores e melhores empreiteiras do Distrito Federal: EGESA, BRASILENGE, ELDORADO, QUACIL M.M. QUADROS, IRFASA, SERVENG-CIVILSAN, TERCON, MASCARENHAS BARBOSA-ROSCOE e outras

de fibra e cimento, com o número de cômodos variando de três a seis. Há, por outro lado, projeções destinadas a construções de apartamentos de três pavimentos, sobre pilões, com um grande número já habitado.

O SRIA está numa localização das mais privilegiadas, dentro da Região Administrativa I, de Brasília, ocupando uma área de oito quilômetros quadrados, de acordo com decreto assinado em agosto de 1973.

Determina-se a localização do SRIA com os seguintes limites: ao Norte, com a Estrada Parque Taguatinga; ao Sul, com o Jardim Zoológico e o Núcleo Bandeirante; a Leste, com o Comando Naval; e, finalmente, a Oeste, com a Rede Ferroviária Federal.

SAÚDE, UM SETOR TRANQUILO

De acordo com o médico Orlando Maranhão, Diretor do Posto Médico do SRIA, a cidade está sendo considerada como o polo central de saúde da região, que compreende, além do Guará, o Setor de Indústria e Abastecimento, o Cruzeiro e o Núcleo Bandeirante.

Com relação ao atual posto, "o único, mas com capacidade de atendimento suficiente", ele con-

tará, brevemente, com maiores instalações, para transformar-se, posteriormente, num grande ambulatório. Para tanto, está sendo desenvolvido um planejamento arquitetônico por técnicos da Fundação Hospitalar e os da própria Administração.

Esse Posto de Saúde, apesar de ser pequeno, ainda segundo o médico Orlando Maranhão, tem uma excelente produção no atendimento, contando, na área de assistência médica, com consultórios de pediatria, clínica médica e obstetrícia, atendendo cerca de 200 pessoas, diariamente.

No Posto há, ainda, setores de imunizações, curativos e injeções, além de demonstração e educação sanitária, serviços externos, com visita domiciliar e a epidemiologia, com o acompanhamento de casos, objetivando fazer o tratamento preventivo dos familiares do paciente. No que diz respeito a casos de urgência, estes são atendidos com a maior rapidez e, havendo necessidade de uma cirurgia, a ambulância existente à disposição daquela unidade médico-hospitalar remove o paciente para os hospitais de Taguatinga, L-2 ou Distrital.

Inaugurado no dia 21 de dezembro de 1973, o Posto tem sete médicos, que atuam diretamente na unidade; dois dentistas, três enfermeiras, quatorze auxiliares de enfermagem e seis atendentes. Conta com um posto farmacêutico da Central de Medicamentos e um laboratório de análises clínicas que atua dentro do menor prazo possível. E, afirma seu diretor, "a credito que seja o mais rápido de todos, excetuando-se alguns do Plano Piloto, melhores instalados e com equipamentos superiores". Isso, bastante razoável, já que este problema está relacionado com o desenvolvimento econômico e social da população que, segundo o diretor do Posto, é bem formada, e muitas vezes superior a algumas cidades satélites.

"No setor de saúde, estamos tranquilos, pois não registamos nenhum problema sério", frisa Orlando Maranhão. E para continuar nesse ritmo "uma total integração com a Administração, para que seja promovida a educação sanitária a quase totalidade da população. Nesse ponto, serão dadas prioridades aos períodos materno e infantil, abrangendo por outro lado, as gestantes.

Entretanto, a Administração está voltada, como nunca, para a área saúde. Em vista disso, cogita construir mais um posto, desta feita em convênio com o INPS e baseado na

política que vem sendo desenvolvida pelo atual Governo, com diretrizes traçadas pelo ministro Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, da Previdência e Assistência Social, que é alcançar a descentralização total, através de um atendimento permanente durante às 24 horas do dia.

CRIMES, O MENOR ÍNDICE

"Nossa circunscrição é muito pequena, e o que temos, é o suficiente". A declaração é do delegado de polícia do Setor Residencial Indústria e Abastecimento, quando foi indagado pelas condições de funcionamento e prestação de serviços da área de segurança da população.

Para Wisgner Damião, que está à frente da 4ª DP há poucos meses, mas que já "deu para sentir a tranquilidade", o Guará tem o menor índice de criminalidade de todo o Distrito Federal, quase inexistente, estando os acidentes de trânsito principalmente na Estrada Parque Taguatinga, como as ocorrências mais registradas.

Nas instalações da 4ª Delegacia de Polícia funciona também um Posto de Identificação, "que atende satisfatoriamente". Enfim, afirma o Delegado Wisgner Damião, nosso policiamento é preventivo, constituído de rondas diárias, em vários períodos; os furtos, são praticados

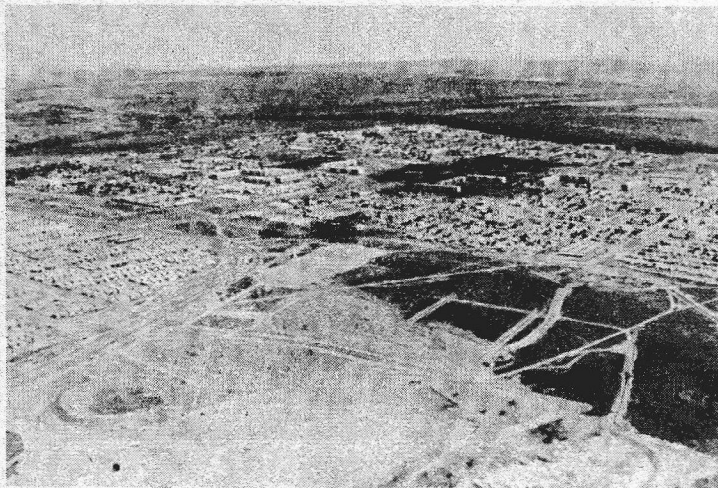
por pessoas de fora; e a delinquência infantil, um dos maiores problemas existentes não só em Brasília, como em todo o Brasil, "é insignificante, pois quando descobrimos algum garoto fora de linha, comunicamos o fato a seus pais ou responsáveis, que garantem dar uma maior atenção ao problema". Assim, a vida pacata vai continuando no Setor Residencial Indústria e Abastecimento, "onde a situação está sob controle", finaliza o delegado.

EDUCAÇÃO, UMA ESTRUTURA QUALIFICADA

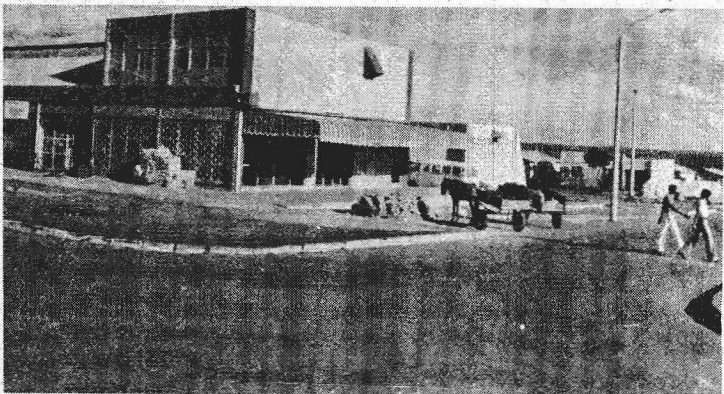
Com uma população estudantil que aproxima-se da casa dos 21 mil, o setor educacional do Guará está muito bem servido, sendo dirigido atualmente pelo Professor Carlos Florence Braga, Coordenador Administrativo do Complexo Escolar do Setor Residencial Indústria e Abastecimento.

Os estudantes recebem orientação técnica e pedagógica, através dos Complexos Escolares "A" e "B", dirigidos respectivamente pelas professoras Thereza Ondine Maltês e Marilda Guimarães Mugdim, que, juntas, vêm desenvolvendo, sob a orientação da Fundação Educacional do Distrito Federal, um perfil da família dos estudantes. Com isso, explicam elas a escola toma conhecimento de todos os dados que dizem respeito à vida estudantil do aluno, prolongando-se um pouco, mais, aos problemas de ordem psicológica e financeira.

Os estudantes do Guará estão distribuídos, segundo dados fornecidos pela Coordenação Regional, da seguinte maneira: 15 mil no 1º Grau, 2 mil no 2º Grau e cerca de 3 mil no Ensino Supletivo, todos pertencentes à rede oficial. Há, ainda, o Mobral, que conta atualmente com 400 alunos, aproximadamente, além do ensino pré-escolar, que está sendo implantado em quatro centros, também da rede oficial, com capacidade para 840 crianças. Por outro lado, existem no Setor Residencial Industrial e Abastecimento oito jardins de infância particulares, onde as professoras lecionam a um número superior a mil crianças. Com isso, acredita-se que o número de pessoas - crianças e adultos - que estudam somente no Guará, aproxima-se da casa dos 25 mil.



O CAVE - Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo do Guará, teve todo o seu grande serviço de terraplenagem feito pela QUACIL M. M. QUADROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA., compreendendo a parede do lago, campo de futebol, uma área para festas populares, quadras para múltiplas atividades esportivas, etc...



A TERCON-TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÃO S.A., é uma das grandes empresas que vêm atuando no Distrito Federal em matéria de pavimentação asfáltica, obras de saneamento e construção de calçadas, gozando de muito prestígio, dado o critério com que são feitos os seus trabalhos. No Guará, a TERCON implantou milhares de metros quadrados de asfalto e outros tantos de calçadas

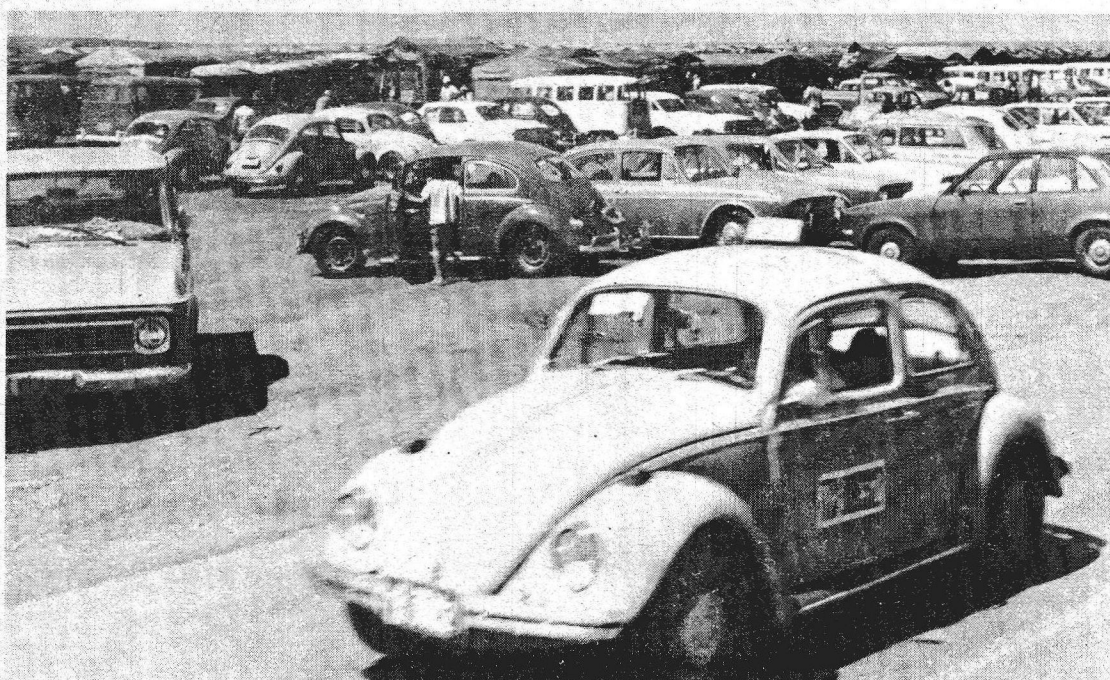
Por sua vez, as turmas distribuem-se da seguinte maneira, correspondendo o mesmo número para os professores, segundo as professoras coordenadoras dos Complexos "A" e "B": 28 no pré-escolar; 440 no Primeiro Grau. 67 no Segundo; 63 no Supletivo.

Ainda na área de Educação e Assistência, o Guarã conta com o Centro de Desenvolvimento Social, vinculado à Secretaria de Serviços Sociais, através de sua Fundação do Serviço Social, coordenado pelo Professor Antônio Roberto Borges Freire. Esse Centro funciona em sede própria, e sua equipe é composta de oito Assistentes Sociais e cinco Auxiliares Sociais, além dos funcionários do quadro administrativo.

Até julho do ano passado, as atividades do CDS do Guarã apresentavam um enfoque setorial, desenvolvendo atividades que objetivavam o atendimento de problemas de habitação, capacitação profissional, recreação, lazer e ação comunitária. A partir do segundo semestre, foi elaborado o documento "Proposição da Política de Ação", a ser adotada pelo Departamento de Ação Comunitário e, consequentemente, pelo CDS do Guarã.

Em outubro do mesmo ano foi iniciada a implantação da nova Política de Ação, que adotou o processo de Desenvolvimento da Comunidade, nos moldes preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU): promover o desenvolvimento global e harmônico, a partir dos recursos locais, através da integração de esforços públicos e privados.

Finalmente, o Distrito Educacional do Setor Residencial Industrial e Abastecimento dispõe de uma unidade de ensino rural, coordenada e administrada pelo Instituto Agrícola La Salle.



A conhecida "Feira do Guarã" é movimentadíssima, frequentada por gente de todas as categorias sociais. Durante a semana (exceção das segundas-feiras) vende produtos hortifrutigranjeiros; aos sábados, vende especialmente confecções que, segundo as más línguas, são compradas pelas madames de fino trato do Plano Piloto e pelas butiques idem, que naturalmente as usam para revenda por preços astronômicos...

COMÉRCIO, DINAMIZAÇÃO NECESSÁRIA

O comércio do Guarã precisa, atualmente, de uma maior dinamização, segundo declarações prestadas pelos próprios comerciantes que afirmam que, com a construção, já iniciada, de lojas

para eletro-domésticos, a situação sofrerá grandes modificações.

Solteiro, com 24 anos e natural de São Paulo, onde trabalhava como propagandista, vendedor de laboratórios, Luiz Carlos instalou-se no Guarã há poucos meses. O estabelecimento funciona das 8 às 24 horas, "faturando" no final do mês, mais de 30 mil cruzeiros. Para ele, o campo "é indigesto com aborrecimentos" mas, em compensação, não tem concorrentes. Por ser campeão de batidas em sua terra natal, ele aderiu à venda de bebidas alcoólicas e, na sua opinião, "o Guarã é uma cidade bacana para se morar, com bastante tranquilidade, o que não se encontra nas cidades-satélites mais afastadas do Plano Piloto". Sobre seu ponto, "por sinal muito bem localizado", Luiz Carlos afirma que vê um grande futuro, e que, com o tempo, as coisas serão muito melhores para os que residem comercializam naquela cidade.

Outro comerciante do Guarã é Luiz Ricardo Sanches, proprietário de uma mercearia que funciona das 5 às 21 horas e tem sete empregados. Casado, 30 anos, e comerciante há quase dois anos (período este correspondente à sua moradia no SRIA), ele afirma que o comércio melhorou bastante após a transferência da Feira, que, por sinal, funcionava próximo às suas instalações.

Quanto ao comércio em si, ele tem a mesma opinião do proprietário do bar anteriormente anunciado, quando disse que a inauguração de lojas de eletro-domésticos modificará o comércio local. Explicando salientou que com essa medida, "o dinheiro da população, flutuante, ficará aqui mesmo". No que se refere a seu estabelecimento, informou que o comércio com mercearias é o suficiente para os moradores do Guarã, principalmente para os gêneros de primeira necessidade.

Seu apuro mensal é da ordem de 120 mil cruzeiros, e frisa: "conseguiria mais, se não vendesse meus produtos a preços inferiores aos dos grandes centros comerciais do Plano Piloto".

Além de sua famosa Feira, o Guarã conta com dois supermercados, duas agências bancárias; uma de caderneta de poupança; e 108 outros estabelecimentos comerciais, que vão desde os salões de beleza aos serralheiros.

E, para todo esse comércio, existe uma população com cerca de 80 mil habitantes, cabendo a cada família uma renda mensal média,

de acordo com cálculos elaborados pela Secretaria de Finanças do Distrito Federal, da Codeplan e do IBGE, da ordem de Cr\$ 1.715,00.

TRANSPORTE, ESSE MEIO EFICIENTE

Toda a população do Guarã é servida por quatro linhas de ônibus - Viação Pioneira e Viplan - que trafegam com dezenas de veículos diariamente pelas artérias da cidade, ligando-a ao Plano Piloto, ao Núcleo Bandeirante e a Taguatinga.

Ao contrário do que muitos pensam, os ônibus são confortáveis, pontuais e limpos, cabendo, segundo à população, os maiores méritos para a Viação Pioneira. Realmente, essa empresa atende os habitantes do Guarã desde os primeiros dias da criação da cidade, com seus veículos trafegando em vários sentidos, ininterruptamente.

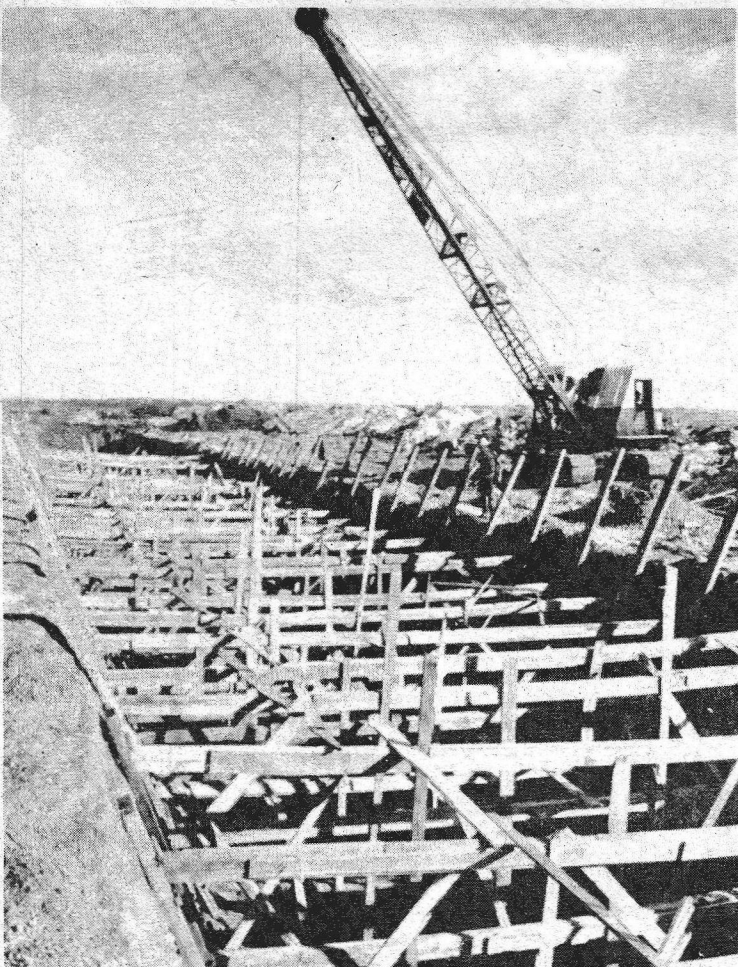
Além das empresas de ônibus, a população do Setor Residencial Indústria e Abastecimento conta com uma suficiente frota de táxis, que atende a todos na hora do "rush". Normalmente, são vistos esses veículos trafegando pelas ruas do Guarã com destino ao Plano Piloto, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Brazlândia e outras localidades do Distrito Federal, inclusive fazendo percursos dentro da própria cidade.

CONFORTO, PREOCUPAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Voltando seus esforços no sentido de proporcionar conforto à população, o Governo já entregou ao povo mais de 600 mil metros quadrados de área asfaltada, estando quase todas as ruas pavimentadas.

Também foram colocados 179.868 metros de meio-fio, construindo-se, paralelamente, 113.636 metros quadrados de calçadas. No que diz respeito à arborização, a Administração do Guarã, em convênio com o Departamento de Parques e Jardins, plantou 1.590 árvores, 214 arbustos e cobriu quase 40 mil metros quadrados de grama.

O Guarã já dispõe de considerável rede de águas pluviais, de água e esgotos, funcionando sem quaisquer problemas. Outra obra de grande importância, e que também se encontra funcionando plenamente, são as redes de iluminação pública e particular, com um total de 2.536 luminárias, número esse acrescido por mais dez postes com luminárias de quatro pétalas, num total de 40.



Empresa militante na Capital da República desde os primeiros momentos de sua consolidação, executando numerosas obras de saneamento, urbanização, concreto armado e protendido, a BRASILENGE ENGENHARIA E COMÉRCIO S.A. vem emprestando às obras de infra-estrutura do Guarã inestimável participação, a "ritmo de Brasília", construindo redes de águas pluviais nas quadras, meio-fio, calçadas, galerias de concreto armado para interceptação das águas pluviais e seu lançamento no Córrego Vicente Pires. Na foto, a galeria de águas pluviais que no momento a TERCON está construindo no Guarã. Vê-se que o Governo não está só nesta grande arrancada de consolidação da Nova Capital. A iniciativa privada, prontamente, engajou-se nos programas condicionantes de bem estar da população.



A SERVENG-CIVILSAN S.A. construiu 24 quilômetros de rede de águas pluviais no Guarã, cerca de 26 mil metros quadrados de calçadas, 120 mil metros quadrados de asfalto e aproximadamente 65 quilômetros de rede de água potável, a partir de 1973. É outra das respeitáveis empresas que vêm atuando neste campo no Distrito Federal, desde os seus primeiros dias. Na foto, parte de uma rede de água pluvial que a SERVENG-CIVILSAN acaba de construir ao lado do CAVE - Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo do Guarã

Governo resolve os problemas do Guará

As perspectivas do Guará para este ano e os primeiros meses de 1976 são as melhores, pois dentro em breve será dada continuidade ao ritmo de obras abrangendo todos os serviços de infra-estrutura do Guará I e a conclusão destes trabalhos no Guará II, de acordo com a afirmação feita ao "Correio Braziliense" pelo Secretário do Governo, Professor Ivan Guanais de Oliveira.

"O Governo do Distrito Federal também está preocupado em humanizar a paisagem e a vida do SRIA - acrescentou o Professor Ivan Guanais -, através de arborização maciça, gramados, construção de minicentros esportivos e do grande parque denominado Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo - CAVE, já com seus serviços de terraplenagem praticamente concluídos".

CONVENIOS BNH-GDF

Para a efetivação dos trabalhos de infra-estrutura, informou o Secretário do Governo que "o projeto físico das obras do Guará I já está sendo encaminhado ao Banco Nacional de Habitação para a formulação de um convênio com o Governo do Distrito Federal, constando de assentamento total, meios-fios, águas pluviais e esgotos, onde serão gastos mais de 15 milhões de cruzeiros. Quanto ao Guará II, o

convênio BNH-GDF propiciará um reforço de verba que totalizará cerca de 62 milhões de cruzeiros. Com isso, todo o Setor Residencial Indústria e Abastecimento (este, o verdadeiro nome do Guará) ficará coberto dos serviços de infra-estrutura".

O CAVE

Com relação ao Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo do SRIA, o Secretário do Governo explicou que lá serão instalados, além do prédio da Administração, todos os edifícios públicos do conjunto administrativo do GDF necessários ao pleno e descentralizado funcionamento das atividades locais, e mais um complexo composto de campos e quadras para a prática de várias modalidades esportivas, piscina servida com água de fonte e um lago (este, já concluído, com um volume d'água superior a seis milhões de litros) para a prática de remo, pesca, canoagem, etc., "criando-se, assim, uma ambiência favorável à vivência humana, com um total equipamento comunitário, difícil de ser encontrado em qualquer lugar do Brasil".

"Concluída esta infra-estrutura e construído o CAVE, o SRIA será uma cidade completa, agradável, bem à altura da aspiração dos seus habitantes e do Governo" - finalizou o Professor Ivan Guanais.

Administrador otimista

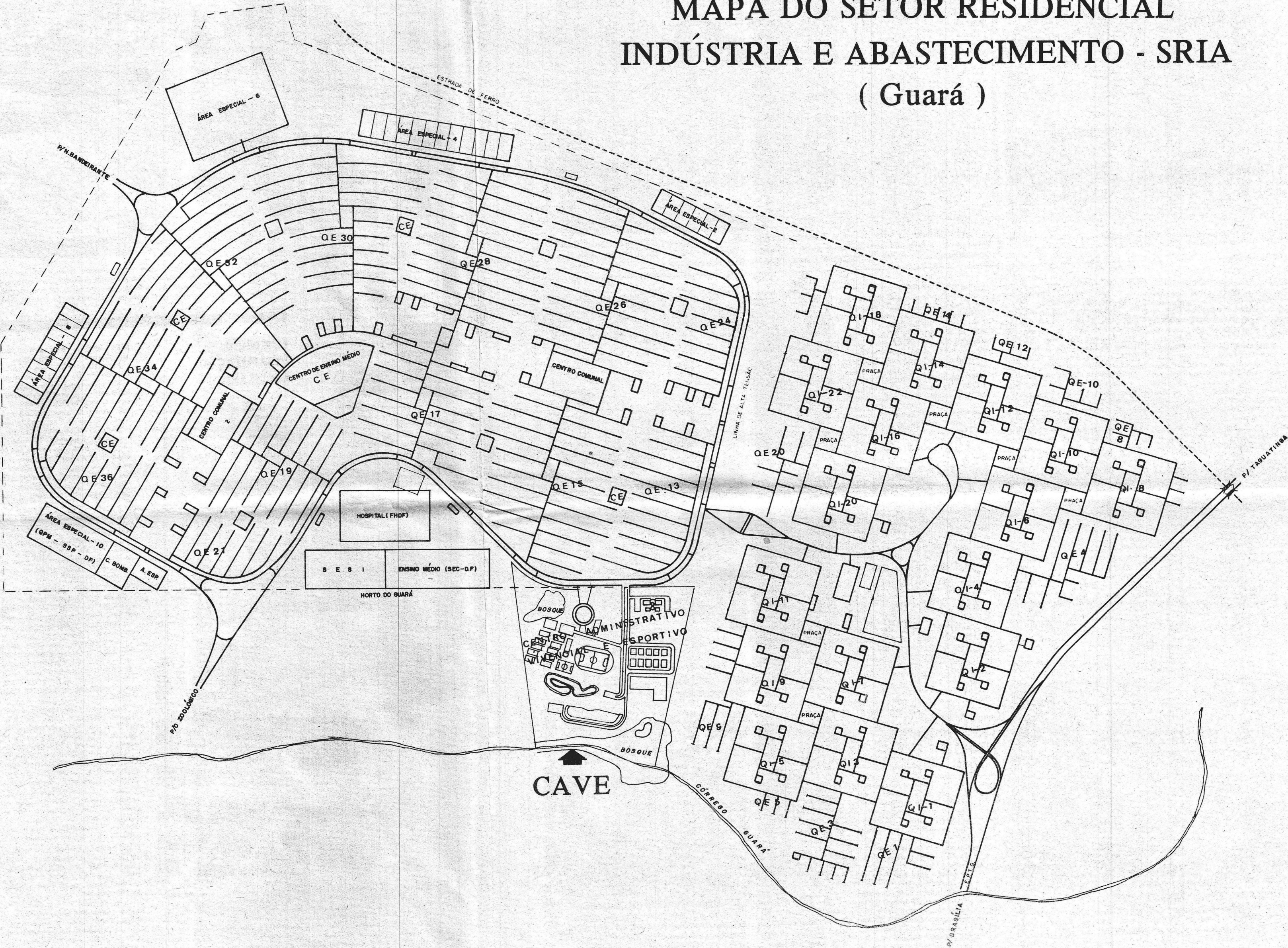


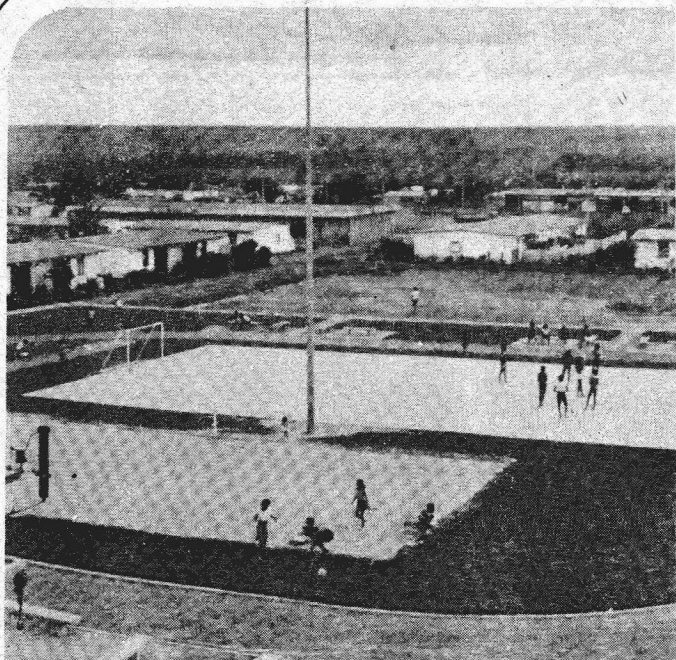
O Secretário Ivan Guanais, do Governo (à cabeceira), ouve atento uma exposição do Administrador Eduardo Mundim Pena, do Guará, numa de suas visitas semanais aquele núcleo e às cidades-satélites

O Engenheiro Eduardo Mundim Pena, Administrador do Guará, disse à reportagem que, "de acordo com a orientação do Governador Elmo Serejo Farias e do Secretário Ivan Guanais, do Governo, "dentro em breve o Guará terá seus dois problemas capitais resolvidos: complementação da infra-estrutura e a formação de uma área para recreação e lazer". No primeiro caso - pavimentação asfáltica, meio-fio, redes de água pluvial e de esgoto - o reinício dos trabalhos está sendo esperado até julho. E quanto à construção do Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo, localizado entre os chamados Guará I e Guará II, "há todo empenho do Governo em ver os habitantes do SRIA disporem do CAVE o mais breve possível". Para tanto - acrescentou - já estamos com a primeira parte quase concluída: terraplenagem e o lago". E finalizou afirmando que "o Governo não tem deixado faltar

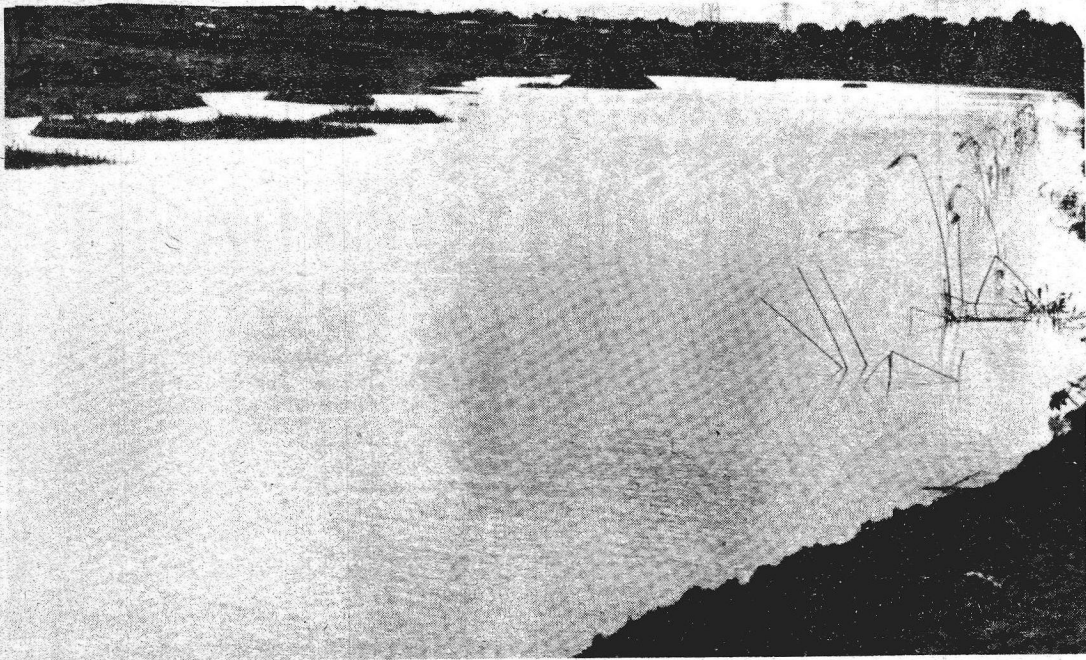
os recursos que o SRIA precisa; é uma grande administração, também para o Guará". O dinâmico e eficiente Administrador do SRIA está ligado ao local desde os seus primeiros dias, quando, como Engenheiro, foi fiscal da implantação do Guará I e, posteriormente, membro da comissão incumbida da escolha da área do Guará II, conhecendo como ninguém os problemas e as coisas daquele núcleo. Opina e determina com precisão quase absoluta sobre qualquer detalhe de um canto de quadra, um pedaço de rua ou um olho d'água semi-escondido, como fosse o próprio autor do mapa do Guará. Vindo de Taguatinga, onde no Governo passado se destacou como ótimo Administrador, o Dr. Mundim (nome pelo qual é mais conhecido), é um otimista quanto ao SRIA. Diz que em pouco tempo o Guará será um dos melhores lugares para se residir no Distrito Federal.

MAPA DO SETOR RESIDENCIAL INDÚSTRIA E ABASTECIMENTO - SRIA (Guará)





A Administração do Guará está construindo minicentros esportivos em várias quadras. Alguns estão sendo inaugurados hoje



Nestas ilhas do lago do CAVE o Administrador Eduardo Mundim Pena pretende plantar grama e colocar banquinhos para o romance dos namorados ou a observação dos pretendentes a pescador. Algumas ilhas serão ligadas por pontes

Uma feira-livre é sempre uma feira-livre. Porém, a do Guará é mais que isso. É, na opinião dos que a conhecem, "uma boutique ao ar livre", procurada por pessoas de todas as classes sociais.

Funcionando oficialmente com 520 barracas - o número, contudo, é superior, devido aos comerciantes flutuantes, que instalam seus "negócios" esporadicamente, como "bico" - a Feira-Livre do Setor Residencial Indústria e Abastecimento desde as primeiras horas da manhã - principalmente nos fins de semana, quando o movimento aumenta assustadoramente - recebe milhares de pessoas, que compram desde a caixa de fósforos até o vestido mais sofisticado. São funcionários públicos, pedreiros, profissionais liberais e... comerciantes. Comerciantes que representam vários setores: os proprietários de mercearias vão

comprar condimentos mais baratos, para a revenda em seus balcões; os que têm bancas de frutas, compram laranjas, peras, uvas, bananas, melancias, etc., sempre para revender. E há, ainda, proprietários de boutiques do Plano Piloto, de Taguatinga e do próprio SRIA, que recorrem à Feira para comprar a preços módicos, revendendo o material, às vezes com algumas reformas, em seus estabelecimentos. Pelo menos é isto o que dizem alguns feirantes.

A Feira do Guará já tem história, e os que a fazem sofreram muito antes de conseguirem sua autonomia. Em princípio, ela funcionava com poucas dezenas de barracas, numa área sem condições higiênicas, com muita lama nos dias de chuva e poeira nos dias sem chuva. Preocupada com esses problemas, que poderiam acarretar consequências mais graves, a Ad-

ministração do SRIA iniciou os estudos no sentido de mudar o local de funcionamento da feira culminando com o que existe atualmente. A operação não foi fácil, pois os comerciantes protestaram contra a atitude do Governo, "que queria tirar nosso ganha pão". Mas, hoje, agradecem pelo que foi feito. E ficam contentes quando, no estacionamento para um carro luxuoso, às vezes um chapa-branca, e a madame se dirige às barracas. Com a aproximação, reconhecem e comentam entre si: é a mesma que veio na semana passada. Agora, já é freguesa.

"O Guará é calmo; não temos chateação. Enfim, é bom, mas poderia ser melhor". A declaração é da jovem Maria Tereza Pereira Rosado, 16 anos, estudante, e residente no Setor Residencial Indústria e Abastecimento há três anos.

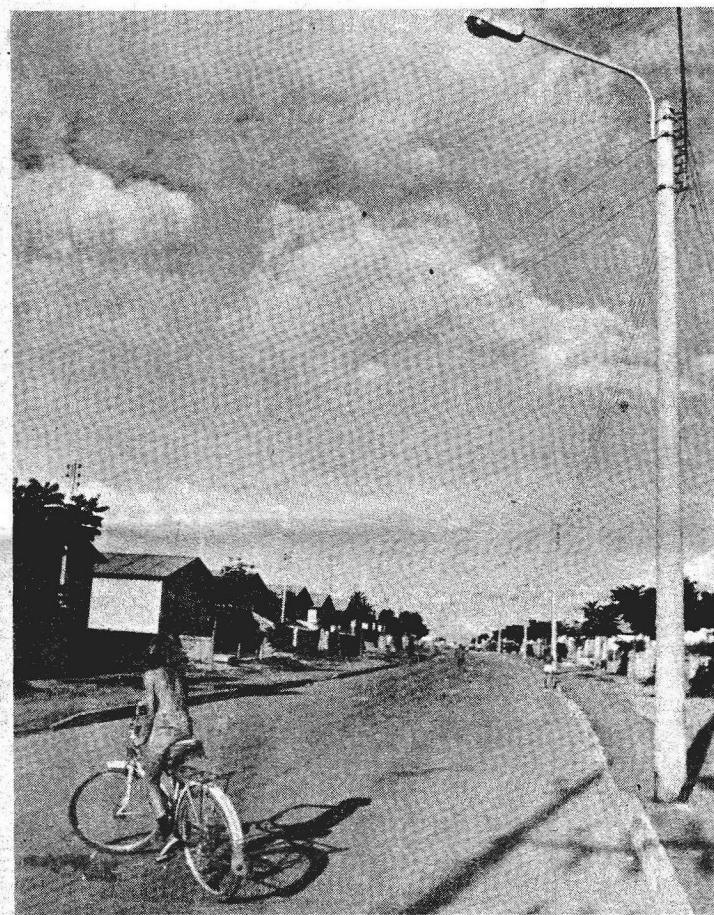
Explicando o que poderia ser feito no sentido de melhorar o ambiente, ela afirma que ressentem-se da falta de vida noturna, "pois do jeito que está, não é muito agradável". Por outro lado, a falta de um cinema aumenta a monotonia, "mas, enquanto as coisas não melhoram, o negócio é tocar o barco".

Outros jovens que também residem no Guará têm a mesma opinião da Maria Tereza. Eles reclamam mas aos poucos vão reconhecendo que a vida está melhorando. Pelo menos agora estão livres da poeira e da lama. Uma boatezinha foi inaugurada; os bares começam a surgir nos calçadões; e há um ponto chave, para eles, onde se sucedem reuniões no começo da noite. O papo vai tomando força e, no dia seguinte, a turma já está maior.

CAVE: TRABALHO, ESPORTES E FESTAS

O Centro Administrativo, Viverial Esportivo - CAVE, brevemente será o melhor atrativo da população do Guará. Abrangendo uma área de milhares de metros quadrados, funcionará como centro administrativo do SRIA e terá um setor esportivo e outro para festas populares. Assim, o CAVE será, na concepção de seus idealizadores, um misto de trabalho, esportes e festas.

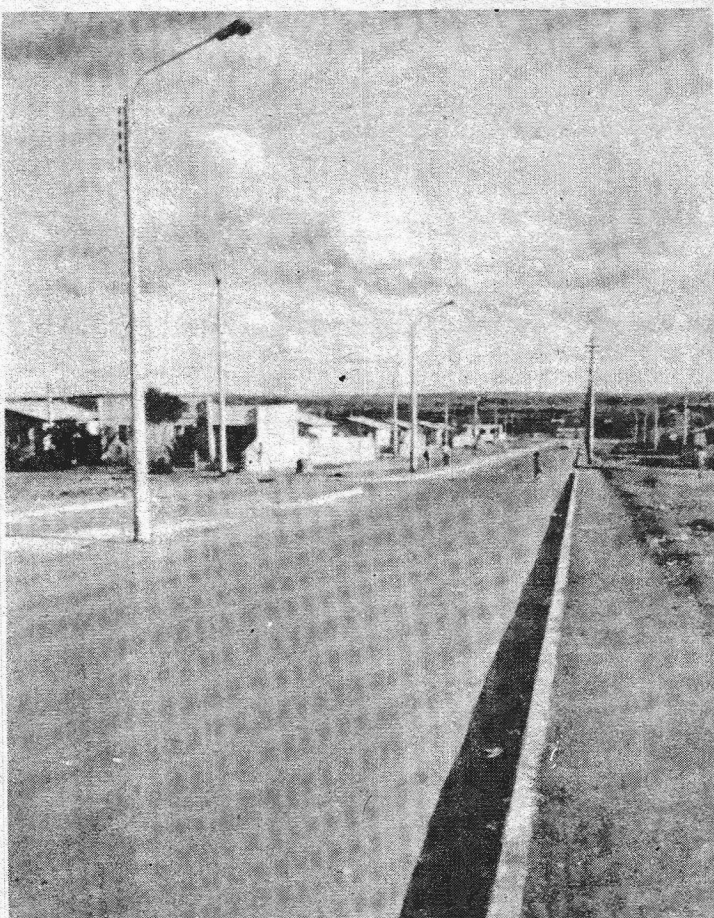
O uso deste espaço, pela população, será o mais espontâneo possível, evitando-se a colocação de elementos como, por exemplo, cercas de arame, que interfeririam na circulação dos que para lá se dirigirem. Por outro lado, objetiva-se alcançar um dinamismo no lazer, reservando, a população, uma imensa área verde.



A EGESA - EMPREENDIMENTOS GERAIS DE ENGENHARIA S.A., foi responsável por grande parte da terraplenagem e da pavimentação asfáltica no Guará I e no Guará II. Neste, a grande empresa também construiu milhares de metros quadrados de calçadas



A REDE PLANALTO DE SUPERMERCADOS, de Dias Noleto S.A. Indústria e Comércio, tem um grande supermercado no Guará, atendendo à maior parte da população. A organização, que tem três supermercados em Taguatinga e um no Gama, informou à reportagem que a sua unidade do Guará é uma das mais movimentadas das cinco que possui. E que, oportunamente, pretende instalar uma segunda unidade naquele núcleo



A CONSTRUTORA ELDORADO LTDA. contribuiu com ponderável parcela para a humanização e o embelezamento do Guará, construindo várias dezenas de casas e milhares de metros quadrados de calçadas. O chamado Guará II tem hoje o que o Guará I terá ainda este ano: serviços de infra-estrutura e bonitas ruas pavimentadas, com meios-fios e passeios



O Secretário do Governo, Professor Ivan Guanais de Oliveira, visita as cidades-satélites semanalmente, quando discute os problemas de cada uma e percorre obras.

Na foto, o titular da Secretaria do Governo examina o andamento do Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo do Guará, em companhia do Administrador Eduardo Mundim Pena e do Assessor Carlos Alberto de Moraes



Dentro da orientação do Governo Elmo Serejo Farias, uma das constantes preocupações do Secretário do Governo, Professor Ivan Guanais de Oliveira, vem sendo o atendimento às necessidades das cidades-satélites e dos demais núcleos populacionais, estes formados pelo SRIA, Cruzeiro e Ceilândia. (Ao contrário do que muita gente pensa, os três não são cidades-

satélites). No Guará (foto), nem tudo, ainda, "são flores". Mas há sempre máquinas também, em constantes movimentações a prenunciarem o alvorecer de uma nova época. Dentro em pouco todos os seus serviços de infra-estrutura serão reiniciados, acabando, de uma vez, com a lama, a poeira e o matagal que ainda existem em algumas partes

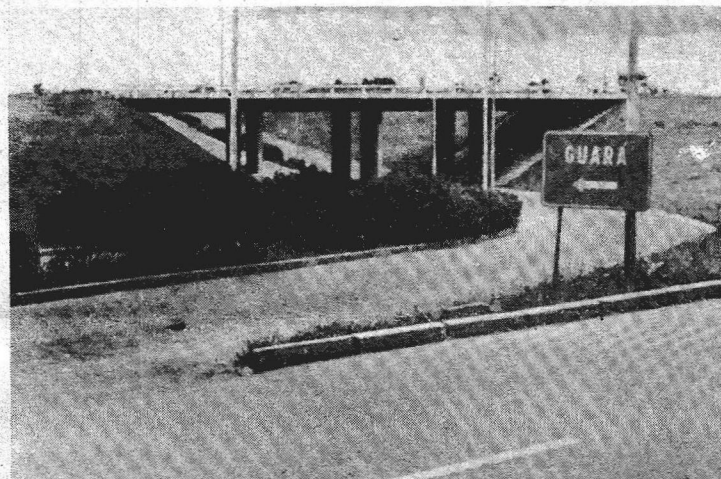
Localizado à margem da via contorno, o que possibilitará fácil acesso à área, o Centro será urbanizado com pavimentação asfáltica nas vias de acesso; passeios de concreto; piso de pré-moldados; e plantio de grama, árvores e canteiros ornamentais. Seu sistema viário é simples, possibilitando acesso a todos os setores, e na sua execução optou-se por uma maneira mais simples e econômica, para que possa ser inaugurado o mais rápido possível.

No CAVE será construída a sede do SRIA, que ocupará uma área de 1.400 metros quadrados, aproximadamente, sendo em concreto e tijolo aparente, com acabamento simples, conforme o projeto já elaborado. Na área esportiva, está sendo construído o campo de futebol, com tamanho oficial, circundado por uma pista de atletismo; quadras de basquete, volei, futebol de areia, minicampo de grama e campo de bocha; pistas de competições e recreações, com sete metros de largura e comprimento de 800 metros, para ser usada por bicicletas, carros infantis (inclusive de rolimãs) karts, etc.

Um lago, com comprimento de 302 metros e uma área de aproximadamente 15 mil metros quadrados, será um dos pontos altos do Centro. Ele será tratado com bastante vegetação, para que a população o utilize como um lugar de descanso, e será destinado à prática de remo, pescaria, pedalinho aquático e outros divertimentos. Várias ilhas foram implantadas no lago, que terá um volume de água máximo de 6 milhões e 195 mil metros.

O local do CAVE reservado para as festas populares, é um círculo de 35 metros de diâmetro, para o desenvolvimento de atividades como rodeios, concertos, apresentações cívicas, teatro, etc., havendo, para os espectadores, uma rampa e arquibancada circundando todo o espaço, com capacidade para sete mil pessoas.

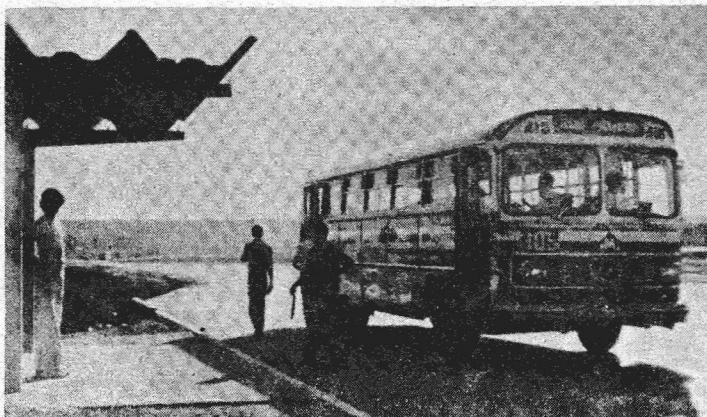
Lá serão construídos vestiários, para atendimento aos setores esportivos; sala para a administração, para médicos, depósitos e sanitários. Finalmente, a Administração pretende construir também, um centro de desenvolvimento social, que já está, inclusive, determinado no projeto principal.



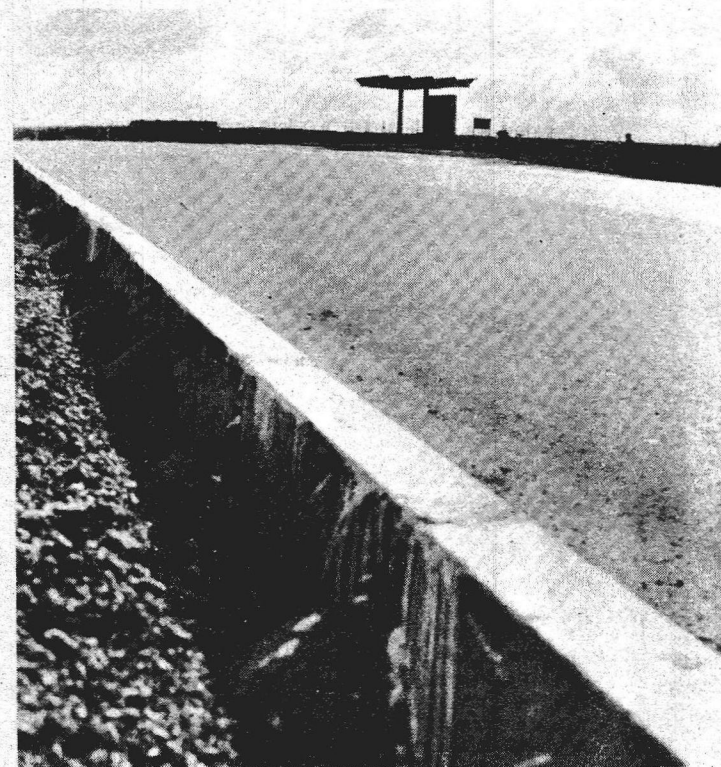
MASCARENHAS BARBOSA - ROSCOE S.A. foi o construtor do trevo-viaduto de acesso ao Guará I (foto), bem como de 68 mil metros de rede de água potável, 50 mil de esgoto sanitário, 32.500 metros de rede de água pluvial, fazendo, ainda, a projeto de 43.900 metros de redes de águas pluviais. A empresa faz parte do elenco das grandes construtoras que trabalham no Distrito Federal



O lago do CAVE-Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo do Guará, já está sangrando. Na foto, quando examinavam as condições da barragem, os engenheiros Nelson Pierre Mattei, Diretor da Divisão Regional de Licenciamento e Fiscalização de Obras do SRIA; Eduardo Mundim Pena, Administrador; Vanine Vasconcelos Magalhães, Diretor da Divisão de Obras; Vicente de Paulo Lopes e o Sr. Colbert Gadia, Assessor Especial do Administrador



O Guará é um dos núcleos populacionais do DF mais bem servidos de ônibus. A VIAÇÃO PIONEIRA, de acordo com a opinião de alguns passageiros, tem sido incansável no atendimento ao público, que nunca espera mais de alguns minutos nas paradas. A VIPLAN também atende ao Guará



Grande parte dos meios-fios da pista de contorno do Guará II (foto) foi implantada pela IRFASA S.A. CONSTRUÇÕES INDUSTRIA E COMÉRCIO, bem como os pisos, em concreto, de abrigos de ônibus. Como se vê, as construções no Guará foram executadas pelas maiores empresas do DF.

